

O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS INFLUÊNCIAS DA MOEDA DE CULTURA: DESIGUALDADES E EXCLUSÃO

Evangerlandy Macedo¹; Cristiano Macedo²

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI), evangerlandy@hotmail.com

² Instituto Federal do Maranhão (IFMA), cristiano@ifma.edu.br

Introdução

No Ensino de Ciências, no caso das escolas públicas, um dos maiores, ou provavelmente o maior dos desafios tem sido a superação das leituras tradicionais e positivista. O discurso é de uma ciência neutra e objetiva. Entretanto, não há o desprovimento de cultura no ensino, pois se constitui ação humana. Aprender Ciências no Brasil se constituiu um privilégio de poucos, apenas para os filhos das classes dominantes até os meados do século XX, como requisito essencial para ingresso ao ensino superior e para a manutenção da classe dominante aos melhores cargos na sociedade, ou seja, para a manutenção da classe elitizada ao poder.

Bourdieu (2012), em estudos, aponta que a classe dominante impõe a sua cultura as classes dominadas, como se esta fosse incontestável para todas as demais classes sociais. Esta pesquisa se justifica pela ausência de estudos científicos que tenham verificado a conservação da dominação social e a exclusão escolar por meio da cultura, como uma moeda de troca, no âmbito do Ensino de Ciências do nível fundamental anos finais na realidade das escolas estaduais de tempo integral da cidade de Teresina/PI. A teoria Histórico-Cultural se constitui subsídio teórico-psicológico que possibilita a compreensão de que a cultura é apreendida pelos sujeitos no meio social em que estão envolvidos onde se constroem como humanos.

O problema foi saber: Quais aspectos determinam a existência de desigualdades sociais e exclusão escolar por meio de uma cultura dominante no ensino de Ciências do Ensino Fundamental anos finais de uma escola da rede estadual de tempo integral de Teresina/PI de modo que se contribua com a superação das mesmas?

O objetivo foi investigar a existência da conservação das desigualdades sociais e exclusão escolar pelo capital de cultura no Ensino de Ciências do nível fundamental anos finais e, revelá-los por meio deste estudo como contributo para a superação destes.

Metodologia

A abordagem qualitativa foi a que melhor se adequou para a realização deste trabalho, assim como os métodos descritivo, o método indutivo-dedutivo, o analítico-sintético e sistêmico. O Local da pesquisa foi uma das unidades do Centro de Ensino Fundamental de Tempo Integral CETI da cidade de Teresina/PI. A População foi caracterizada pelos estudantes do Ensino Fundamental anos finais e os professores Ciências; Amostra foi constituída de 120 alunos do Ensino Fundamental anos finais e 02 duas professoras de Ciências. O Instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa foi o questionário estruturado com perguntas fechadas, com questões pré-elaboradas de forma sistemática e sequencialmente dispostas em itens, e, a e técnicas de entrevistas abertas, porque elas possibilitaram capturar o sentido das falas ao invés de se seu conteúdo, ainda a estratégia da observação participante, que ofereceu acesso aos fatos diretamente sem nenhum tipo de intermediação.

Resultados e discussão

Análise do questionário realizado com os estudantes apontou que a renda familiar de 94% das famílias está compreendida entre 0,0(zero) e 3,0 (três) salários mínimos, 80% possuem renda familiar compreendida entre 0,0 (zero) e 2,0 (dois) salários mínimos e 1,9% possui renda acima de 5,0 (cinco) salários mínimos, o que leva a considerar, que as famílias dos estudantes são de baixa renda.

Quanto ao nível de escolaridade do pai, 75% encontram-se entre o analfabetismo e o ensino fundamental menor. No universo de 104 (cento e quatro) pais, apenas 02 (dois) chegaram ao ensino superior. A análise aponta que os pais possuem baixa escolaridade.

No que concerne ao nível de escolaridade da mãe, 94% não possuem nível superior e dentre estas 76% não possuem ensino médio completo. O índice de escolaridade das mães é baixo, contudo constata-se que 25% a mais em relação a escolaridade dos pais.

Com relação à quantidade de familiares com curso superior, 69% possuem pelo menos um membro da família com curso superior, 14% possuem dois membros da família com curso superior, em síntese, as famílias possuem baixo nível de escolarização.

Em relação ao levantamento dos estudantes com acesso a eventos culturais, a materiais extraescolares, viagens, computadores e *internet*, 61% dos estudantes não frequentam teatros, 70% nunca frequentaram a museus, 78% nunca foram a festivais de música, 30% nunca viajaram, 89% não fazem aquisição de livros, revistas ou jornais, 74% não possuem acesso a computadores com *internet* e 14% nunca foram a um cinema.

Com relação aos métodos e técnicas docentes nas aulas de Ciências durante o ano letivo, 93% (noventa e três por cento), utilizam quase na totalidade apenas o método expositivo, aqueles que alternam o expositivo com métodos de atividades especiais somam 19% (dezenove por cento), os que alternam com o estudo dirigido somam-se 8% (oito por cento). Em síntese, o método expositivo é o mais utilizado e na maioria desvinculado de outros pelos docentes no ensino de Ciências.

Com relação aos instrumentos avaliativos, a prova escrita é o principal instrumento de avaliação das professoras de Ciências do CETI, e foi apontado como exigência institucional.

Em síntese, na análise das entrevistas realizadas com os estudantes e professores constatam-se limitações nas práticas de ensino tanto por parte dos docentes como por parte da escola, tanto em recursos humanos quanto materiais, quanto aos métodos e prática de ensino as entrevistas confirmaram os dados do questionário, ou seja, o método expositivo, a entrevista também nos esclareceu que a professora não utiliza o laboratório com medo que algo seja quebrado, enfatizando a falta de apoio pedagógico aos professores, percebe-se claramente que não é que as docentes queiram trabalhar apenas o método expositivo, mas a escola transfere toda a responsabilidade das ações escolares para os docentes, as professoras consideram como conteúdo erudito os conhecimentos científicos do livro didático, o conteúdo e os conceitos seguem um único modelo, pré-estabelecido nos livros didáticos, as professoras procuram e acreditam ensinar bem, no entanto, a linguagem utilizada no ensino de Ciências é feita de símbolos, alusões e cumplicidade e suas principais referências são os livros didáticos. Percebe-se que os estudantes expressam não compreender a linguagem da leitura da professora que acabam sem se perceber a exigir um saber prévio que os estudantes não possuem. A mesma não explica certas palavras dos textos, e parecem se incomodar com o fato dos estudantes desconhecem os termos e por perguntarem, a linguagem encontra-se presente e tem influência na avaliação. As professoras utilizam nos exames termos que os estudantes não dominam. Percebeu-se que, por um lado, é cobrado certos termos nas avaliações e por outro, as professoras não sanam as dúvidas dos estudantes sobre os termos da linguagem que é utilizada em sala de aula. Explicita-se a violência simbólica por meio da linguagem e avaliação.

A análise da observação mostra que os alunos além de serem de baixa renda passam por uma série de privações, com relação aos métodos e práticas de ensino nas aulas de Ciências pudemos constatar que o método majoritário é indubitavelmente o expositivo, o livro como único recurso utilizado, sem abranger as experiências científicas para outros enfoques e sem reflexões sobre a exposição dos conteúdos. As observações confirmam que os docentes e outros agentes escolares por meio da linguagem acabam por valorizar o capital cultural e conservar as diferenças entre as classes sociais. Em síntese, existe no ensino de ciências a

valorização e legitimação do capital cultural dominante, nos métodos, na linguagem e na avaliação, e a conservação das desigualdades e a exclusão escolar.

Conclusões

Conclui com esta pesquisa que o Ensino de Ciências no CETI está mantendo a conservação das desigualdades sociais e a exclusão escolar no ensino fundamental anos finais por meio dos métodos e práticas de Ensino, linguagem e avaliação.

Com finalidade de iniciar o debate sugerimos por meio desta pesquisa a criação de grupos de estudos para tratar do Ensino de Ciências no CETI enquanto espaço social e cultural, para que ele possa promover e vivenciar a diversidade cultural, os valores éticos, étnicos e morais dos diversos sujeitos cidadãos brasileiros.

Palavras-Chave: Ensino de Ciências; Capital Cultural; Desigualdades; Exclusão escolar.

Fomento

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Referências

- ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- ASBAHR, F. da S. F. **Por que aprender isso, professora?** Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural, 2011, (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo, SP.
- BELL, J. **Projeto de Pesquisa: Educação, Saúde e Ciências Sociais**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A. & CATANI, M. (orgs.). **Escritos de Educação**. 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p.39-64.
- _____. e SAINT-MARTIN, M. As categorias do Juízo Professoral. In: NOGUEIRA, M. A. & CATANI, M. **Escritos de Educação**. 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p.185-216.
- _____. **O Poder Simbólico**. Tradução: TOMAZ F. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. In: **Série Ideias** n. 22. São Paulo: FDE, 1994, p. 51-59.
- KOLL, M. **Vygotsky, Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.
- LORDELO, L. da R. **A Crise na Psicologia: Análise da Contribuição Histórica e Epistemológica de Vigotski**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. out-dez 2011, Vol. 27 n. 4, pp. 537-544.
- MACÊDO, F. C. S. **Guia Prático para Elaboração de Trabalhos Científicos**. Teresina: Ipanema, 2011.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative Research: a guide to design an implementation**. San Francisco, CA/USA: Jossey-Bass, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- UNESCO. **A Ciência para o Século XXI: uma nova visão e uma base de ação**. Declaração de Budapeste. Brasília: UNESCO, ABIPTI, 2005.